

O Periódico científico como canal de informação científica em Comunicação

ÂNGELA MARIA SARAIVA DE MOURA; ISALTINA MARIA DE AZEVEDO MELLO GOMES & ARMANDO MALHEIRO DA SILVA

angela_moura@hotmail.com; isaltina@gmail.com; armando.malheiro@gmail.com
Universidade Federal da Pernambuco; Universidade do Porto

Resumo

Este trabalho é um recorte de tese de doutorado na área científica da Ciência da Informação na Universidade do Porto. Tem como objetivo geral: verificar os canais de comunicação utilizados pelos docentes-pesquisadores na pós-graduação da área de Comunicação – em Portugal e no Brasil - com ênfase nos periódicos científicos, impressos ou eletrônicos, que se mantêm como o canal de informação prevalectente no modelo de comunicação científica. Tem como objetivos específicos: estudar o fluxo da informação e identificar as razões que levam o produtor- autor a escolher determinado periódico como fonte de informação e como veículo para a publicação dos seus trabalhos. Identificar hábitos, influências na escolha da fonte e do suporte de comunicação desejados, os fatores que favorecem ou dificultam a comunicação científica dos docentes, em ambos os países. Outro objetivo é verificar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação -TICs - que permeiam todo o processo de produção, comunicação e uso das informações científicas. Metodologia: Utiliza-se o Método Quadripolar das Ciências Sociais, com a estratégia de pesquisa de Estudo de Casos Múltiplos ou estudo multicaseos, estudo de casos envolvendo três universidades portuguesas e três universidades brasileiras. A população objeto da investigação corresponde aos docentes permanentes / efetivos dos programas/ cursos de pós-graduação em Comunicação selecionados em universidades públicas, com unidades de pesquisa. Nas etapas da investigação utiliza o método de triangulação de técnicas: pesquisa bibliográfica e documental no formato convencional ou eletrônico. Como instrumentais de pesquisa aplica o questionário aos docentes atuantes na pós-graduação das universidades casos de estudo nos dois países e realiza entrevista a uma amostra dos docentes. As informações das entrevistas foram trabalhadas seguindo o método do Discurso do Sujeito Coletivo-DSC. Resultados: O cômputo dos resultados apresenta os 43 questionários enviados aos docentes das universidades de Portugal com 55,81% de respostas obtidas - e os 54 questionários enviados aos docentes das universidades do Brasil com um total de 74,07% de questionários respondidos. Os dados obtidos do questionário mostram por cada universidade e cada país dos casos de estudo: a caracterização do perfil dos docentes, tipologia da produção intelectual na série estipulada de 2004-2008, os tipos de canais formais mais usados. Focaliza os periódicos usados como fontes de informação e na produção dos artigos situando título e formato, origem e outras razões da escolha. Contempla o uso das TICs, os serviços, produtos de informação e recursos da web com foco na comunicação científica. O estudo qualitativo abrange as dez entrevistas realizadas a um número selecionado de docentes das seis universidades do estudo. Em Portugal foram quatro entrevistas presenciais e uma por e-mail. No Brasil foram duas presenciais e três por e-mail. Os tópicos da entrevista versam sobre a produtividade e qualidade científica, o sistema de arbitragem, autoria, livre acesso e ética digital, os arquivos abertos, as TICs e a comunicação científica. As informações colhidas seguem o método do DSC e reúnem depoimentos e opiniões em uma só voz que expressam os pontos de vista dos entrevistados.

Palavras-Chave: Comunicação científica; Ciências da Comunicação; periódico científico; produtividade científica; Tecnologias de Informação e Comunicação

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de tese de doutorado na área científica da Ciência da Informação na Universidade do Porto. O objeto de estudo deste trabalho é a comunicação da produção científica dos docentes, atuando na área de Comunicação, nas pesquisas e nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, em Portugal e no Brasil. O estudo enfoca o produtor da informação e envolve os produtos científicos no fluxo da informação científica: desde seu uso, pelo docente, como fonte de informação, no caso, para a produção de conhecimento até a divulgação do trabalho produzido, identificando-se os fatores que favorecem ou dificultam a comunicação científica dos docentes, em ambos os países. Tem-se como pressuposto que a universidade abriga os cursos de pós-graduação, que são o canteiro natural onde se cultivam e brotam os produtos da criação, dos estudos e pesquisas de alunos e docentes, e que esses produtos, necessariamente, devem ser comunicados. O investimento econômico e financeiro em pesquisa científica, tecnológica e inovação é alto, custa caro às agências de fomento e aos outros órgãos de financiamento da pesquisa e cujos resultados espera-se que sejam difundidos dando retorno à sociedade. A comunicação das informações científicas – alvo de avaliações sistemáticas dos programas de pós-graduação e de pressões contínuas sobre os pesquisadores (*cânone do publish or perish*) - é favorecida pelos incentivos dados aos programas, (planos e ações constitutivas) de instituições e órgãos que estimulam a produção de trabalhos e pesquisas, cooperando diretamente com as universidades, a exemplo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (2009), da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP (2009) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2009), no Brasil e, sobretudo, o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CNCT (2012) e a Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT (2009) em Portugal. Sabe-se que esses programas dependem, substancialmente, das Políticas Públicas adotadas por cada um dos países. Até que ponto essas iniciativas influenciariam a comunicação da produção científica nos cursos de pós-graduação em Comunicação em Portugal e no Brasil? O trabalho tem como objetivo geral: verificar os canais de comunicação utilizados pelos docentes-pesquisadores na pós-graduação da área de Comunicação – em Portugal e no Brasil - com ênfase nos periódicos científicos, impressos ou eletrônicos, que se mantêm como o canal de informação prevaiente no modelo de comunicação científica. Os objetivos específicos são: estudar o fluxo da informação e identificar as razões que levam o produtor-autor a escolher determinado periódico como fonte de informação e como veículo para a publicação dos seus trabalhos. Identificar hábitos, influências na escolha da fonte e do suporte de comunicação desejados, os fatores que favorecem ou dificultam a comunicação científica dos docentes, em ambos os países. Outro objetivo é verificar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação -TICs - que permeiam todo o processo de produção, comunicação e uso das informações científicas.

DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: O PERIÓDICO CIENTÍFICO

A produção de informações científicas teve um impulso muito grande com a Ciência Moderna, a explosão bibliográfica mundial e a emergência dos primeiros periódicos científicos. Desde então ocorre um processo contínuo de desenvolvimento e inovação na ciência e tecnologia.

À luz dos levantamentos bibliográficos efetuados, há forte indício da incidência do periódico como a opção mais adotada pelo pesquisador, seja como fonte de informação para a criação, seja como o canal de disseminação do seu trabalho.

A disseminação e a recuperação das informações científicas expressas nos artigos podem vir a representar um papel importante para a visibilidade da área de saber tanto para os autores e editores como para o próprio periódico.

O conhecimento científico pode ser comunicado de formas e suportes diferentes no intuito de alcançar seu público. Para a transferência de informações científicas conta-se com os canais formais e os informais de comunicação.

Os canais formais são aqueles que têm procedimentos rigorosos de formalização do conhecimento produzido, são na forma escrita e que contam, em sua maioria, com avaliação de pares, especialistas. São os livros, os trabalhos apresentados em eventos científicos, trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) e os artigos de periódicos. Já os canais informais, na forma oral, seriam palestras, conferências, mesas redondas, painéis, entre outros. Além da forma escrita e a oral, assinala-se com a forma digital, com o advento das TICs.

Neste trabalho, o olhar recai no periódico, termo que segundo Meadows (1999) se refere a qualquer publicação que reúne vários artigos de diferentes autores, publicada a intervalos regulares. E é direcionado, mais precisamente, ao periódico científico que é conceituado por Barbalho (2005: 128) como um “[...] canal de disseminação da ciência, publicado em períodos de tempo predefinidos, reunindo artigos de diversas autorias, e que apresentam rigor científico e metodológico”.

Antes das academias científicas, não havia periódicos científicos. Só na segunda metade do século XVII é que o periódico começa a aparecer para promover a pesquisa na ciência experimental, e o intercâmbio de informações sobre os resultados das pesquisas. Os cientistas utilizavam como meios de comunicação as correspondências e a publicação de livros tornando-se difícil a divulgação de novas informações.

O periódico sob o ponto de vista histórico surgiu com a ciência moderna, dada a necessidade de acesso às experiências da ciência, às idéias e às críticas diversas, a veiculação de notícias para a comunidade científica.

De acordo com alguns autores, entre os quais Meadows (1999) e Mueller (2000), o periódico científico pioneiro de que se tem notícia é o *Journal de Sçavants*, da França, com interesse numa vasta gama de temas, como notícias, resumos de livros, etc. e que não resistiu muito tempo. Seguiram-se-lhe outros - o *Philosophical Transactions: Giving Some Accompt of the Present Undertakings, Studies and Labours of the Ingenious in Many Considerable Parts of the World* ou simplesmente *Philosophical Transactions Philosophical Transaction of the Royal Society*, da Inglaterra, voltado exclusivamente

para as experiências científicas e com a iniciativa de incluir a avaliação dos textos a serem divulgados. Conhecido simplesmente como *Phil.Trans.* e sobrevive até hoje.

O periódico se constitui na memória da ciência, uma vez que acumula as funções de registrar e arquivar as idéias, os resultados das pesquisas, a produção do conhecimento. Assume ainda, a responsabilidade pela manutenção da qualidade do que é divulgado e para isso conta com equipas de especialistas para proceder a avaliação dos artigos, ou seja, um sistema de arbitragem.

Emerge o sistema de arbitragem, a revisão/julgamento por pares (*peer review*), entendido como o processo de avaliação criteriosa dos originais enviados para publicação e é realizado pela comunidade científica da área, conduzido primeiramente pelo editor para verificação da pertinência do artigo à temática do periódico, remetendo, em seguida, aos especialistas designados para procederem a avaliação e parecer com a aceitação ou não do artigo. Nesse aspeto é que aparecem, no processo, formas diferentes de anonimato do autor e/ou dos julgadores do artigo. Tem-se a avaliação cega (*blind review*) no qual há conhecimento da autoria pelo avaliador, mas este fica anônimo para os autores. E a forma em que os autores e avaliadores permanecem anônimos entre eles (*double blind review*).

No processo de editoração de publicações científicas aponta-se a importância da avaliação dos artigos, e da arbitragem pelos pares, que ainda se constitui como um filtro de qualidade. É a qualidade da publicação que proporciona o reconhecimento e o prestígio do autor na comunidade científica da área.

Neste ponto realça-se a questão da autoria e sua tipologia. A autoria individual, única, quando o artigo é elaborado e está sob a responsabilidade de um só autor. E tem-se aqueles artigos elaborados em colaboração, parceria, co-autoria ou autoria múltipla termos usados indistintamente por alguns autores (Meadows, 1999; Bohn, 2003; Corrêa *et al.*, 2005; Targino, 2005; Vilan Filho, 2010) para identificar aqueles artigos sob a responsabilidade de dois, três, quatro ou mais autores.

Acrescenta-se a afirmação de Meadows (1999) de que desde o início houve colaboração e exemplifica que a Royal Society visualizava o trabalho em equipe como um impulso a novas pesquisas. O incentivo às pesquisas em equipe, afinal, tem a ver com o financiamento das pesquisas que recebem estímulo das agências de fomento, bem como, a existência de programas de pós-graduação mestrado e doutorado com os estudantes participando dos estudos e pesquisas junto aos orientadores. A produtividade dos pesquisadores acontece seja por autoria única seja por autoria múltipla.

A utilização dos recursos da web veio ampliar as opções para a difusão do conhecimento científico e daí emerge o periódico eletrônico com a propaganda economia de tempo, de recursos financeiros e de ocupação de espaço. O periódico científico eletrônico pode ser simplesmente definido como o periódico que é acessado via computadores conectados às redes eletrônicas, são os periódicos *online*. Eles podem existir de forma híbrida, tanto no formato tradicional impresso e seu correspondente formato eletrônico, como podem existir unicamente no formato eletrônico. O fato é que no momento convivem os dois modelos o tradicional e o eletrônico.

O meio digital conduz a novos papéis e funcionalidades aos participantes: autores, editores, os revisores, avaliadores, quando o correio eletrónico, por exemplo, torna-se uma presença importante nos contactos iniciais dos autores, na preparação e submissão de artigos às revistas; para os editores, em todo o fluxo de edição da revista, desde o recebimento dos artigos, a distribuição aos avaliadores para pareceres, retorno dos artigos avaliados, contato com os autores sobre a aceitação ou não do trabalho para a publicação na revista.

As Ciências da Comunicação com suas especificidades e diversas mídias tende a atender, pelo menos no ambiente da Pós-graduação, aos requisitos do modelo tradicional de comunicação da ciência, disseminando no periódico científico, com ênfase no eletrónico, os resultados das pesquisas.

Na área da Comunicação é bem recente a atenção dispensada aos periódicos científicos e que é resultante, possivelmente, da consolidação do sistema de pós-graduação. Stumpf (2008) aponta nos resultados de sua pesquisa no Brasil alguns itens como: reconhecimento dos periódicos como veículos de disseminação das pesquisas; aumento no quantitativo de títulos de periódicos; melhora na qualidade desses periódicos. Como se observa na preocupação por parte dos editores de periódicos com a qualidade dos artigos a serem publicados.

Analisando-se os títulos, em especial, observa-se que houve uma melhoria na qualidade das revistas de Comunicação, nos aspetos intrínsecos e extrínsecos e endossa-se a opinião de Stumpf (2008: 19) principalmente no que tange ao processo de avaliação de originais com “[...] a preocupação dos editores em seguir algumas normas de apresentação formal e de controle de conteúdo dos artigos [...] com um número maior e mais diversificado de membros consultores para a avaliação dos originais submetidos aos periódicos.”

A considerar também que no cômputo geral houve um avanço significativo proporcionado pela adesão dos periódicos ao sistema online, de livre acesso propiciando uma visibilidade do que está sendo produzido na área.

É sabido da dificuldade que tem os pesquisadores em situar o que os seus pares estão trabalhando, em terem conhecimento das temáticas e abordagens das pesquisas em andamento e que se poderia evitar, inclusive, o problema de estarem pesquisando sobre o mesmo objeto o que pode vir a ser atenuado pelo livre acesso às informações científicas contidas, sobretudo, nos periódicos científicos.

Sendo de grande interesse científico, quer genericamente para os centros de investigação a que estão associados, quer para os investigadores, em particular, que nelas publicam, as revistas portuguesas das Ciências da Comunicação são, sem dúvida, insuficientemente divulgadas na comunidade científica nacional, e, muitas vezes, a sua expressão internacional é tímida e insignificante. (Martins, 2012: 239).

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Nesse contexto interessa traçar um mapa da pós-graduação em comunicação nos dois países (Portugal e Brasil), as necessidades de informação do pesquisador

na área de saber: as fontes de informação formais e informais que utiliza para a sua pesquisa, os periódicos científicos utilizados para divulgação da produção científica, o uso das TICs, em especial das possibilidades oferecidas pela Internet, como o correio eletrônico, os portais, bibliotecas digitais e páginas específicas.

Para Meadows (1999:viii) “[...] é somente no ambiente universitário que todos os ramos do conhecimento avançam juntos”. Portanto, é importante o conhecimento das diferenças existentes em relação à produção nos diversos campos do saber/especificidades, que precisam ser tratadas adequadamente, e não da mesma maneira (Stumpf, 2000; Castro, 1985).

Na temática da comunicação científica e produtividade alguns autores refletem sobre a possibilidade de que a quantidade de trabalhos seja levada como prioridade em detrimento da qualidade científica do que é publicado.

A esse respeito Carlos Bernheim e Marilena Chauí colocam que:

[...] a quantidade de publicações deve ser considerada *cum grano salis*, pois sabemos que a quantidade pode expressar pouca qualidade e pouca inovação, uma vez que: a) os processos de avaliação da produção acadêmica dos quais depende a permanência no emprego, a promoção na carreira e o financiamento da pesquisa se baseiam na quantidade de artigos publicados e na participação em congressos e simpósios; b) o número de “pontos” obtidos pelos pesquisadores depende, da mesma maneira, de conseguirem publicar seus artigos em revistas científicas de prestígio; c) os principais centros de pesquisa angariam financiamento público e privado apenas se comprovarem que estão atingindo novos conhecimentos, uma vez que essa avaliação deixou gradualmente de ser feita por seus pares, e é determinada pelos critérios de eficiência e competição (outro sinal da nossa heteronomia). São perguntas que nos conduzem também a um tema de fundo, a saber, a mudança imposta no trabalho intelectual e científico (2008: 9).

Nessa mesma linha da produtividade, tem-se a questão da autoria e, mais ainda do acesso aos trabalhos disseminados na web, que dada a facilidade de cópia, na maioria das vezes, implica na apropriação indevida dos textos alheios. É que nessa via trafegam as TICs em constante desenvolvimento e uma intensa utilização da Internet, para busca e recuperação de informações científicas, somando-se os movimentos de livre acesso da informação. Não é por menos que em nível mundial autores têm levantado o tema da ética digital.

METODOLOGIA

Utiliza o Método Quadripolar das Ciências Sociais e a estratégia de pesquisa de Estudo de Casos Múltiplos ou estudo multicasos, estudo de casos envolvendo três universidades portuguesas e três universidades brasileiras. A população objeto da investigação corresponde aos docentes permanentes / efetivos dos programas/ cursos de pós-graduação em Comunicação selecionados em universidades públicas, com unidades de pesquisa. Nas etapas da investigação utiliza o método de triangulação de técnicas: pesquisa bibliográfica abrangendo a literatura nas temáticas da informação e comunicação científica, disseminação e divulgação da produção intelectual, periódico científico, as TICs e outros temas limítrofes, em seus vários

aspectos relacionados à difusão da informação científica na área das Ciências da Comunicação; a documental com a história, legislação, políticas e programas, cursos, universidades, instituições e outros, efetuada por meios convencionais e em grande parte por meio eletrônico, com acesso às páginas na Internet.

Como instrumentais de pesquisa a aplicação de questionário aos docentes atuantes na pós-graduação das universidades casos de estudo nos dois países e a realização de entrevista a uma amostra dos docentes. Aplicou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC utilizado nas pesquisas qualiquantitativas de opinião. Os depoimentos colhidos versando sobre produtividade, sistema de arbitragem, livre acesso, ética digital, arquivos abertos, pesquisa em sua área de especialização, TICs e a comunicação científica foram analisados e reunidos em um só discurso que reflete a opinião da coletividade.

O ESTUDO

No Brasil, numa visão panorâmica verifica-se que a Pós-Graduação na área de Comunicação apresenta um total de 63 cursos de pós-graduação stricto sensu - Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado- reconhecidos pela CAPES (dados de 2012). Esses cursos apresentam distintos níveis, consolidados, recém-criados ou em fase de consolidação, com conceitos diversos. Para a realização do estudo, optou-se pelos Programas de Pós-Graduação em Comunicação- PPGCOM das Instituições de Ensino Superior- IES. No que tange a avaliação recebida com os critérios da CAPES, tem-se um programa com conceito 6 - Excelente, oito programas com conceito 5 – Muito bom e quatro com conceito 4 – Bom. Esse recorte permitiu atingir cursos de mestrado e doutorado já consolidados e outros em boa perspectiva de consolidação. A seguir apresenta-se as três Instituições de Ensino Superior (IES) selecionadas:

IES	UF	Status Jurídico	Conceito CAPES	Nº Docentes permanente
Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ	RJ	Federal	6	25
Universidade Federal Fluminense -UFF	RJ	Federal	5	18
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE	PE	Federal	4	11

Quadro 1 -IES, UF, Status Jurídico, CAPES – Avaliação, N ° docentes-Brasil
Fonte: dados da pesquisa

No universo do Ensino Superior público universitário em Portugal, com 14 universidades públicas e um instituto superior, focalizando na área as Pós-Graduações se verifica a oferta de cursos em cerca de 10 universidades públicas, em um Instituto Superior e em uma instituição focada no *e-learning*.

Foram selecionadas três universidades públicas com o ensino nos três níveis: Licenciatura- Mestrado – Doutorado que têm os cursos consolidados, contam com unidades/centros de pesquisa com suporte da FCT, que avalia, controla e financia as

pesquisas. Os critérios de avaliação baseiam-se na qualidade da produção científica, incluindo os níveis de produtividade e a capacidade de integrar e formar novos investigadores a nível pós-graduado e também levam em consideração a organização, dinâmica e ambiente de trabalho característicos de cada unidade, os centros de investigação. Como resultado da avaliação utiliza cinco conceitos de qualidade (Excelente, Muito Bom, Bom, Regular ou Fraco) e que vão servir de patamar para definição de futuro financiamento da unidade de pesquisa.

Apresenta-se a seguir os dados relativos às Universidades selecionadas.

Universidade	Localização	Status Jurídico	Centros de Investigação/ Avaliação FCT	Nº Docentes efetivos
Beira Interior -UBI	Região centro (Covilhã)	pública	Laboratório de Comunicação e Conteúdos Online (muito bom)	15
Nova de Lisboa - UNL	Região oeste (Lisboa)	pública	Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem (muito bom)	19
Aveiro - UA	Região Centro (Aveiro)	pública	Centro de Estudos da Tecnologia e Ciências da Comunicação (fraco)	09

Quadro 2 – Universidade, Localização, Status Jurídico, Centros de Investigação - Avaliação, Nº docentes- Portugal
Fonte: dados da pesquisa

Para o estudo, a população objeto da pesquisa corresponde aos docentes permanentes integrantes dos programas/cursos de pós-graduação selecionados, com cerca de 54 docentes brasileiros e de 43 docentes portugueses (dados quantitativos compulsados nas páginas, das universidades, cursos de pós-graduação, e unidades de pesquisa, via Internet).

A seleção dos dados para subsidiar a investigação inclusive foi realizada através de:

- consulta online às páginas institucionais (cursos/programas)
- levantamento da produção científica de cada docente através dos próprios currículos (utilizando a Plataforma Lattes e as páginas das universidades no Brasil e a Plataforma DeGóis e as páginas das universidades de Portugal e outras fontes indicadas) cobrindo os anos de 2004 a 2008.

O aspecto da produção, além de elencar os títulos dos periódicos em que já publicou, entre outras informações, identificou os últimos artigos publicados em periódicos, procedeu-se a localização do artigo/periódico na web, a leitura e anotação das palavras-chave colocadas pelo autor, a fim de mapear as temáticas que utilizaram e realizar uma análise cientométrica; verificação da questão da autoria: única, co-autoria, autoria múltipla, esses dois últimos termos são usados na literatura com o mesmo sentido de compartilhamento, cooperação. Bohn (2003:7) diz que “A produção científica em parceria é [...] um dos resultados da formação dos grupos de pesquisa e de projetos de pesquisa integrados [...]”, e essa colaboração científica advém das especializações das várias áreas do conhecimento, no que resulta em atuações de pesquisadores do mesmo programa ou de outros programas e instituições, o que é estimulado pelas próprias agências de fomento, até mesmo existindo diferentes formas de participação.

RESULTADOS

O cômputo dos resultados apresenta os 43 questionários enviados aos docentes das universidades de Portugal com 55,81% de respostas obtidas - e os 54 questionários enviados aos docentes das universidades do Brasil com um total de 74,07% de questionários respondidos. Os dados obtidos do questionário mostram na tipologia da produção intelectual na série estipulada de 2004-2008, que despontou o artigo de periódico como o mais usado enfatizando-se os publicados em periódicos nacionais, nos dois países. Desponta o trabalho completo em eventos científicos nacionais como outro tipo de canal formal mais usado. Focaliza os periódicos usados como fonte de informação situando que o formato - impresso, eletrônico, open archives - não tem grande influência no momento da escolha. Quanto ao uso para disseminar a produção científica verificou-se uma tendência maior para os impressos.

Como ponto determinante na escolha do periódico para difusão está a importância do título e a temática que abrange. Sobressaíram-se os artigos originais e de pesquisa, publicados no idioma português, de autoria única e com a motivação de disseminar a informação e o conhecimento.

Contempla o uso das TICs que provocaram um impacto na atuação dos pesquisadores, os serviços, produtos de informação e recursos da web com foco na comunicação científica. A facilidade dada pela rede para o acesso e cópia de documentos científicos, comunicação entre pares, correio eletrônico, lista de discussão, submissão de artigos às revistas e de trabalhos aos eventos.

O estudo qualitativo abrangiu as dez entrevistas realizadas a um número selecionado de docentes das seis universidades do estudo, em Portugal e no Brasil. Os tópicos da entrevista versaram sobre a produtividade e qualidade científica, o sistema de arbitragem, autoria, livre acesso e ética digital, os arquivos abertos, as TICs e a comunicação científica.

Na análise dos dados das entrevistas adotou-se o Discurso do Sujeito Coletivo-DSC uma técnica de processamento de depoimentos que consiste em reunir “[...] sob a forma de discursos únicos redigidos na primeira pessoa do singular, conteúdos de depoimentos com sentidos semelhantes.” (Lefevre, Lefevre & Marques, 2009:1194). Os tópicos das entrevistas foram analisados e agrupados os depoimentos pela semelhança dos conteúdos incorporando os elementos discursivos e os argumentos presentes nos discursos individuais.

Em resumo os entrevistados demonstraram estar afinados de que a produção científica tem que estar conjugada à qualidade do que é produzido e que é importante o sistema de arbitragem como garantia da qualidade do que é publicado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbalho, C. R. S. (2005). Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In S. M. P. Ferreira & M. das G. Targino (org), *Preparação de revistas científicas: teoria e prática* (pp.123-158). São Paulo: Reichmann & Autores.
- Bernheim, C. T. & Chauí, M. (2008). *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior*. Brasília: UNESCO.

- Bohn, M. del C. R. (2003). Autores e autoria em periódicos brasileiros de Ciência da Informação. *Encontro Bibli - Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 16.
- Castro, C. de M. (1985). Há produção científica no Brasil? *Ciência e Cultura*, 37, 7, 165-187.
- Corrêa, C. H. W. et al. (2005). Periódicos da área de Comunicação: mapeamento da temática e autoria dos artigos. In *Anais do Encontro de Informação em Ciências da Comunicação*, 28. São Paulo: Intercom. Disponível em <<http://www2.portcom.intercom.org.br/pdf/2005>>. Acesso em 10.02.2009.
- Lefevre, F.; Lefevre, A. M. C. & Marques, M. C. C. (2009). Discurso do Sujeito Coletivo, complexidade e auto-organização. *Ciências e Saúde Coletiva*, 14, 4, 1193-1204. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000400025>>. Acesso em 10.05.2013.
- Martins, M. de L. (2012). Revistas científicas de ciências da comunicação em Portugal: da divulgação do conhecimento à afirmação do Português como língua de pensamento. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 35, 1, 233-251.
- Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros.
- Mueller, S. (2000). O periódico científico. In B. S. Campello; B. V. Cendor & J. M. Kraemer (org). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais* (pp. 73-95). Belo Horizonte: Ed. da UFMG.
- Stumpf, I. R. (2008). Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 13, 1, 18-32.
- Targino, M. das G. (2000). Artigos científicos: a saga da autoria e co-autoria. In S. M. P. Ferreira & M. das G. Targino (org). *Preparação de revistas científicas: teoria e prática* (pp.35-54). São Paulo: Reichmann & Autores.
- Torgal, L. R. *História das Universidades*. Disponível em: <<http://www.universia.pt/conteudos/universidades>>. Consult. 01 jun.2008.
- Vilan Filho, J. L. (2010). *Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos na área de Informação no Brasil*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.

OUTRAS REFERÊNCIAS

- Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CNCT. Disponível em <<http://www.portugal.gov.pt/pt.asp>>. Acesso em 10.10.2012.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *O CNPq*. Disponível em <<http://www.cnpq.br>>. Acesso em 10 fev.02.2009.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *História e missão*. Disponível em <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em 10.02.2009.
- Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). *A empresa*. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br>>. Consult. 10 fev. 2009.
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). *Sobre a FCT*. Disponível em: <<http://alfa.fct.mctes.pt/>>. Acesso em 05.05.2009.